

“O BRAVO É UM ANIMAL MAJESTOSO E IMPONENTE”



É em pleno Ribatejo, na Quinta das Gatinheiras, entre Salvaterra de Magos e Benavente que se encontra a Ganadaria João Ramalho. Apaixonado pelo campo e pelo toiro bravo, João Ramalho é ganadeiro há mais de 50 anos. Antigo forçado do grupo de Santarém, trajou com orgulho a jaqueta entre 1955 e 1961, altura em que se despediu das praças.

Com raízes familiares ligadas à criação do toiro bravo foi com naturalidade que o ganadeiro enveredou por esse caminho. “A ganadaria foi iniciada em 1963, embora a minha família já estivesse ligada a esta atividade. No entanto, como alterei ferro e divisa, fixei antiguidade apenas nessa data. Quanto à linha genética da ganadaria teve a sua origem com reses de José Pedrosa e Irmãos Roberto. Posteriormente, foram introduzidos sementais de Pinto Barreiros, Silva, Ribeiro Telles, Ruy Gonçalves, Brito Paes, Simão Malta e Oliveira Irmãos”, recorda João Ramalho.

Para o ganadeiro esta paixão pode ser comparável a uma “santa loucura”, afirmando mesmo que “a ganadaria é a minha amante, enquanto ela quiser um café tudo bem. Quando quiser casacos de pele, termina tudo”.

Quando falamos do significado do toiro bravo para o ganadeiro, este é perentório: “estamos a falar do animal mais majestoso e imponente que existe. O toiro bravo é aquele que nos faz secar a boca quando estamos à sua frente, que impõe respeito. Para mim foi uma sensação única ser forçado. O facto de termos toda a gente fixa em nós e estarmos diante de uma fera que nos vai atacar com lealdade, dá-nos um estímulo de autoconfiança”, salienta João Ramalho.

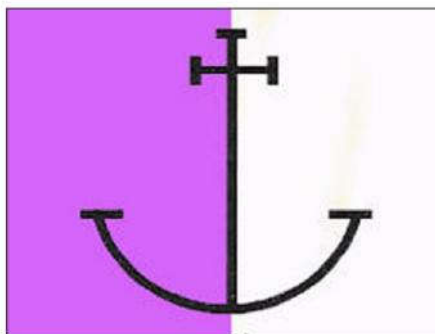
Hoje o ganadeiro reconhece que a festa brava é diferente em Portugal e em Espanha, lidando mais corridas no país vizinho. Desde a sua estreia em Espanha, em 1993, que a Ganadaria João Ramalho tem ganho prémios importantes devido à bravura que o toiro apresenta em praça. “Para ser bravo o toiro tem que ter uma casta boa, ser nobre, mas ao mesmo

tempo deve investir no adversário que está na arena, porque a sua função é combater”, sublinha o ganadeiro.

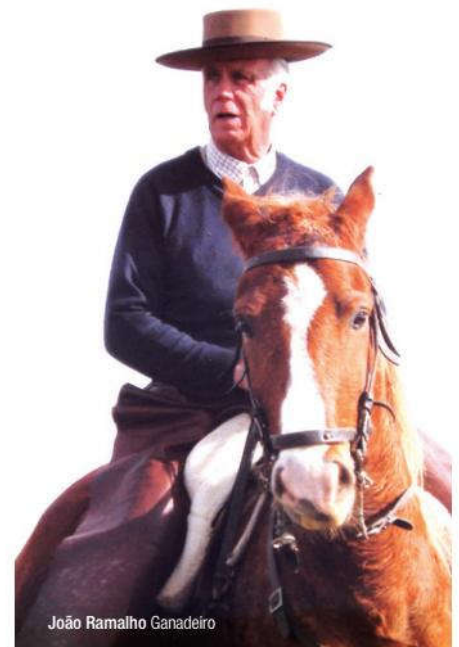
Esta exigência que rege a ganadaria reflete-se na seleção dos futuros toiros de lide. “Posso referir que tive muita sorte porque a minha ganadaria começou com reses de José Pedrosa, uma das melhores explorações na época. A partir daqui fui mantendo sempre esta linha, introduzindo sementais Pinto Barreiros, que me assegurassem a continuidade. Essencialmente procuro um toiro nobre, que seja combativo do princípio ao fim da lide, proporcionando ótimas faenas, mas ao mesmo tempo não permitindo que o toureiro consiga fazer acrobacias durante a lide. Portanto, no processo de seleção que se materializa com a tenta das novilhas procuro verificar as aptências reais de cada animal, selecionando os melhores para ficarem na ganadaria”,

explica João Ramalho.

Quanto ao futuro da Ganadaria João Ramalho está assegurado pela família, à qual passou o gosto e a “afición”, mantendo viva esta paixão pelo toiro bravo e, assim, assegurando a continuidade do seu projeto de vida.



Email: ganadariajramalho@gmail.com



João Ramalho Ganadeiro